

METODOLOGIAS ATIVAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

Lucas Martins Vieira Campos

lucasmvc0811@gmail.com

Wellington Mrad Joaquim

Email do professor

RESUMO

Este estudo objetivou analisar as possibilidades de uso de metodologias ativas como apoio ao processo de ensino-aprendizagem com base na percepção dos docentes da educação básica. O presente ensaio propõe analisar os desafios e dilemas enfrentados por todos aqueles que lidam com a educação, especialmente, no ensino médio. Neste período de incertezas e transformações que vivemos, cabe refletirmos sobre a importância do papel da escola na formação para a vida que é exigida pelo mundo moderno, ou seja, flexibilidade, autonomia, criatividade e capacidade de tomar decisões.

Palavras-chave: Autonomia. Desafios. Tradicional. Ensino básico. Metodologias ativas

1. INTRODUÇÃO

Autoridades no âmbito educacional questionam os métodos pedagógicos utilizados no ensino básico, o ensino verbalista pautado em repetições e memorização de respostas prontas demonstra ser insuficiente para atender as demandas de aprendizagem da era moderna, deixando educadores e educandos apreensivos diante de um contexto de mudanças rápidas que exigem estratégias eficientes de aprendizagem.

Como bem nos assegura Filatro e Cavalcante (2018) para a elaboração de mudanças na aprendizagem será necessária nova definição de papéis para alunos e professores. Pode-se dizer que as funções de cada agente precisam ser repensadas, bem como o uso e prática de tecnologias que viabilizem tais mudanças. Neste contexto, fica claro que o papel do professor não seria mais de detentor do conhecimento, mas de guia acompanhante participativo do aprendizado de seu aprendiz, ao passo que o estudante assumiria o papel de desenhar a própria aprendizagem, ou seja, aprender fazendo e não apenas ouvindo ou assistindo

(Mazur, 2015). O mais preocupante, contudo, é constatar que a maioria dos estudantes se encontra acomodado na posição passiva de aprendizagem e podem ser confrontados com a inércia e falta de iniciativa que aprenderam durante todos os anos de ensino tradicional. Não é exagero afirmar que existem desafios/barreiras a ser transposto em todo esse processo, isso ocorre porque toda a estrutura de ensino precisa ser reformulada e cada um precisa entender sua parcela de contribuição para melhora do ensino.

Com o intuito de procurar respostas para tal problema, é intenção desse artigo analisar propostas de ensino conhecidas como metodologias inovadoras, bem como benefícios de sua aplicação no processo de aprendizagem. Além disso, apresentar métodos de aprendizagem ativa desenvolvidos por especialistas no assunto, evidenciando como estratégias de aprendizagem favorecem a interação entre os alunos desenvolvendo o senso crítico e motivando para a busca de novas competências e conhecimentos. Ademais, evidenciar como a aplicação de metodologias ativas contribui para a aprendizagem significativa dos estudantes.

Diante da necessidade de atender as demandas de aprendizagem surge a expressão metodologia ativa também conhecida como “escola nova”, “educação progressiva”, “pedagogia aberta”, “construtivismo”, dentre outras terminologias. Busca de maneira direta e intencional tornar o professor mediador do processo de aprendizagem, bem como o estudante protagonista e principal responsável por seu aprendizado. As metodologias ativas são ferramentas de ensino voltadas para facilitar o processo de aprendizagem atribuindo valor aos estudantes. Atribuir valor depende diretamente dos métodos, visto que o valor percebido estará ligado a como os profissionais do ensino enxergam melhorias na assimilação do conhecimento pelos alunos. Tanto que, o uso de tais metodologias além de atribuir valores, exercem a função de satisfazer necessidades de aprendizagem básicas para o contexto atual.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Críticas ao ensino tradicional

Talvez o maior desafio para execução de metodologias inovadoras no ensino seja vencer as raízes estabelecidas pelo ensino tradicional. Professores e estudantes estão acostumados em seus papéis e teimam em renunciar sua postura. Enquanto docentes se mantêm maestros de uma orquestra de alunos, os mesmos

aceitam seu papel de coadjuvante, dependentes para a execução de um musical chamado ensino tradicional.

A revolução industrial trouxe não apenas a necessidade de aumentar a demanda de produção de bens de consumo, mas também a urgência em preparar mão de obra que correspondesse aos anseios e necessidades de uma sociedade materialista. Diante desse cenário, é incentivada a formação de profissionais em larga escala, sendo o ensino tradicional o principal método utilizado na Europa e posteriormente mundo a fora. Vidal (2002) aponta algumas características do ensino tradicional que se adéquam aos desejos da sociedade capitalista em meio à revolução industrial. O grupo de pessoas a serem ensinadas foi chamado de turma, estudantes acostumados com seus papéis de sujeitos passivos, os termos alunos e professores eram usados com freqüência, escassez de recursos instrucionais e materiais didáticos pedagógicos são algumas características do ensino tradicional. Toda essa estrutura estabelecida fomentava o ideal de formar mão de obra obediente, “dócil”, facilmente manipulável para atender ao sistema em vigor. Diante desse cenário foi potencializado o sistema de ensino que sobrevive até hoje, mas que segundo críticos do assunto precisa ser dissipado.

Como explicado acima é interessante, aliás, afirmar que a escola tradicional além de ser responsável pela passividade dos alunos, promove a memorização de conteúdos, mas há alguns fatores que se sobrepõe e são considerados positivos como: a interação de alunos com colegas de classe, alunos e professores e demais colaboradores do ambiente escolar. Mesmo assim não parece haver razão para discordar que esses fatores também são aspectos gerais do sistema em vigor, e não garantem a qualidade do ensino tradicional, apontando que o autor não fala sobre todos os agravantes, mas faz apenas um levantamento sobre suas qualidades e limitações.

Conforme Boto (2012), a escola moderna é pautada no ensino tradicional, sendo constituída através de referencias que delimitam relações de poder identificadas em estruturas familiares. O autor deixa claro que livros didáticos, cadernos escolares, planos de aula, dentre outros, colaboram para a estruturação de recursos obrigatórios e, repassam a idéia de processo civilizador. Seria um erro, porém, não atribuir à proeminência de métodos normativos e sistematizados presentes nas salas de aula aos costumes e tradições herdados de

instituições religiosas. Assim, reveste-se de particular importância lembrar que esta proeminência é motivo de destaque e fundamenta o regime tradicional de ensino.

Pode-se dizer que: “É possível verificar que a constituição da escola moderna acontece como um movimento que, primeiramente, é estruturado a partir de referências religiosas” (Boto 2012, p.369). Pode-se afirmar, portanto que a religião participou da criação do sistema de ensino tradicional. Neste contexto, fica claro que muito daquilo que identificamos como práticas pedagógicas são reflexos de apreciações religiosas. O mais preocupante, contudo, é constatar que apesar de existir espaço para mudanças e melhorias, a escola permanece sendo ambiente carregado de dogmas e costumes disciplinares. Não é exagero afirmar que o ensino verbalista/expositivo é também carregado de punições decorrentes da insuficiência de aprendizado, sendo comum frase do tipo: “ou você aprende, ou a vida vai te ensinar”. É importante salientar que a sociedade contemporânea exige mudanças e clama por alterações significativas na postura de professores e estudantes. Assim, preocupa o fato de que pouco se tem feito para garantir evoluções pedagógicas, isso porque educadores esbarram em mecanismos históricos do ensino tradicional.

Ora, em tese, a educação dependeu muito do ensino tradicional. Caso contrário, nenhum de nós teria se formado. Não se trata de desprezar por completo os métodos usados, mas evoluir, pois, lamentavelmente a vivência nas salas de aula demonstra que cada vez mais os estudantes encontram-se desmotivados. É importante considerar que toda mudança a princípio é desconfortável, seja porque gera insegurança, ou por comodidade, nesse caso, docentes precisam assumir riscos e desafios para alcançar melhorias significativas. Julgo pertinente trazer o assunto à discussão, e propor sugestões de métodos inovadores que apresentem bons resultados.

Ouvi um grande amigo dizer que a escola está no século XIX, uma parte dos professores está no século XX e a maioria dos alunos está no século XXI, e não há pontes que ligam estes três agentes fundamentais para a educação que sonhamos para nossos filhos e para nossa sociedade. (Carolino, 2015, p.15)

O autor deixa claro na citação acima que existe uma distância muito grande entre alunos e professores. Esse é o motivo pelo qual é importante frisar esse ponto, uma vez que, a falta de adequação do ensino às características dos estudantes, causa desinteresse, fadiga, falta de motivação e pode descredibilizar ainda mais a

escola. Conforme citado acima a única forma conhecida de resolver esse problema seria atualizar os métodos de ensino aprendizagem, adequando-se às demandas dos aprendizes.

Por fim, podemos chegar à conclusão de que mudanças são necessárias e dependem de uma força tarefa de professores, alunos, educadores em geral, todos agindo de maneira intencional em prol da qualidade do ensino. Logo, é indiscutível que alterações nos métodos são vitais, e que o tradicionalismo precisa ser abandonado, dando lugar para novas metodologias de ensino. Nesse sentido, é possível que metodologias ativas se tornem a principal ferramenta de trabalho para os profissionais do ensino.

2.2 O DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

Metodologias ativas são maneiras de trabalho em sala de aula presencial, à distância ou virtual que atribuem responsabilidades aos estudantes. Elas servem em especial para que o aluno participe de seu aprendizado ativamente, desenvolva competências, habilidades e autonomia. Sua importância é justificada por ser responsável em motivar alunos, desenvolver raciocínio lógico, opinião crítica, além de promover aprendizagem significativa.

Na opinião de Morán (2015) os recursos e materiais utilizados em sala de aula são importantes, mas insuficientes para garantir o aprendizado. Para o autor, a melhor forma de garantir o sucesso educacional é conciliar ensino prático com teórico, trazendo sentido que se encaixe com os objetivos da aula. Nesse contexto, fica claro que a velha expressão "colocar a mão na massa" continua sendo relevante. É importante constatar que se aprende fazendo. As crianças não aprendem a andar apenas por incentivos paternos, mas principalmente por tentativa.

Consoante as afirmações apresentadas acima, é interessante afirmar que os níveis de aprendizado identificados em métodos ativos são mais eficientes. Pesquisas apontam que aprender fazendo ou ensinando são melhores instrumentos se comparados a ler e escutar. William Glasser ficou conhecido por ser idealizador do que foi chamado de pirâmide da aprendizagem, em seus estudos o pesquisador fez as seguintes afirmações: aprendemos 10% do que lemos 20% do que escutamos 70% ao discutir um assunto, 80% na prática e 95% quando ensinamos.

Conforme verificado, a construção do conhecimento é mais bem realizada quando existe interação entre as pessoas. Trata-se inegavelmente de aprender fazendo, seria um erro, porém, atribuir que qualquer assunto é do interesse, já que não são todos os conteúdos programados que se encaixam no contexto de vida dos alunos, ou seja, não fazem sentido aos estudantes. Assim, Araujo (2009) salienta que a escola precisa se reinventar. Fica claro que ensinar diante de uma sociedade informatizada, inclusiva e que relaciona inúmeros conteúdos ao mesmo tempo não é tarefa trivial. Diante desse cenário reveste-se de particular importância que o professor conheça as demandas e necessidades de seus aprendizes a fim de promover a discussão de conteúdo que seja alinhado com a vida dos alunos. Sob essa ótica, é justificável o uso de metodologias criativas que superem a simples memorização e se adequem aos anseios da geração.

É de compreensível importância associar o uso de metodologias ativas aos níveis de aprendizagem significativa que se é esperado. Para Moreira a aprendizagem:

“[...] é dita significativa quando uma nova informação (conceito, ideia, proposição) adquire significados para o aprendiz através de uma espécie de ancoragem em aspectos relevantes da estrutura cognitiva preexistente do indivíduo, isto é, em conceitos, ideias, proposições já existentes em sua estrutura de conhecimentos (ou de significados) com determinado grau de clareza, estabilidade e diferenciação”.
(Moreira, 2005, pág.5).

Dentre os muitos desafios identificados no trabalho dos professores, fica evidente que o uso de metodologias ativas tem duas tarefas primordiais, que seriam: amenizar as conseqüências deixadas por anos de ensino tradicional e aproximar alunos e professores, fazendo associação do conteúdo aprendido nas diferentes modalidades com o mundo que está incluído. Fica claro que não se trata de uma simples tarefa, mas de necessária urgência.

2.2.1 Análises de métodos inovadores

Aprendizagem por meio de projetos (PBL)

Em resposta às necessidades de aprendizado dos alunos surgem metodologias que podem ser incorporadas a prática docente. Dentre muitas possibilidades, merece destaque o método chamado PBL – Project Based Learning

(aprendizagem por meio de projetos). Embora tenha surgido inicialmente para atender as demandas do ensino superior, em especial os cursos de engenharia (Morán, 2015) o desenvolvimento de projetos e resolução de problemas é perfeitamente aplicável para alunos do ensino médio, podendo ser conduzido por docentes que tenham interesse de intervir, sugerir e mediar o aprendizado.

A aprendizagem baseada em projetos utiliza vivências do cotidiano trazendo interesse na resolução de problemas. É perfeitamente recomendada para diferenciar e preparar estudantes para os desafios do mercado de trabalho. Moraes (2008) salienta que o objeto de estudo deve partir da sugestão dos alunos, o que atribui ao método o diferencial de trazer sentido ao aprendiz. Na opinião de Sancho:

“A prática docente deve responder às questões reais dos estudantes, que chegam até ela com todas as suas experiências vitais, e deve utilizar-se dos mesmos recursos que contribuíram para transformar suas mentes fora dali.” (SANCHO, 1998, p.40)

O método estudado atribui ao estudante à missão de decifrar as informações que lhe são repassadas, adquirindo através de pesquisa a compreensão para identificar problemas e propor soluções, enquanto isso, o professor que agora é visto como tutor tem a incumbência de acompanhar, dar pareceres, mostrar erros, acertos, oportunidades de melhoria nos projetos e fica encarregado de promover situações indagadoras.

O método inovador funciona de maneira sequencial, sendo que cada etapa é planejada e acompanhada pelo professor. Após a determinação dos assuntos por parte dos alunos, os tutores orientam e conduzem a pesquisa ancorada por material pertinente; todo o processo é monitorado e visa aprimorar os projetos. As próximas etapas consistem na apresentação de resultados e avaliação.

Dentre muitas qualidades observadas, o método incorpora o sistema colaborativo. O trabalho em grupo é favorecido e cada estudante pode participar acrescentando o que tem de melhor. Expressões como proatividade e curiosidade são constantemente vistas, pois os desafios que a equipe enfrenta exigem o desenvolvimento de competências. Para reforçar a magnitude da aprendizagem por meio de projetos, é válido mencionar que a estrutura de trabalho colaborativo está alinhada com as aspirações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em vários aspectos, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de competências. Tal aspiração integra os fundamentos pedagógicos do documento.

É válido destacar que a aprendizagem baseada em projetos é capaz de cruzar informações entre disciplinas diferentes, contribuindo assim para a ampliação de saberes do estudante. Não é exagero ressaltar que o desenvolvimento de projetos é assunto da lei 9394/96 (LDB), tendo como objetivo central atribuir aos alunos o domínio de conceitos científicos, tecnológicos e linguísticos, o que aponta seu caráter interdisciplinar.

Instrução entre pares

Para incrementar o número de propostas de ensino inovadoras apontadas nesse artigo, será apresentado daqui em diante o método desenvolvido pelo físico e educador, professor da Universidade de Harvard Eric Mazur. Suas contribuições para a educação não se limitam ao ramo das ciências, mas também para processos de ensino aprendizagem. Apesar de o modelo ser frequentemente citado em livros, artigos e demais produções científicas, o método foi apresentado inicialmente pelo pesquisador em 1997 numa palestra em Harvard.

Após anos atuando como professor, Mazur identificou que os meios usados para ensinar eram ineficazes, não passavam de reproduções insistentes do fracasso desmotivante das salas de aula. Para ele fica evidente que a transmissão de conteúdos através do quadro negro é perda de tempo. Não surti efeito!

Ano após ano, eu havia escrito no quadro-negro que pressão é definida como força por unidade de área - uma definição que está impressa no livro e em minhas anotações de aula. Ano após ano, os alunos o copiavam do quadro-negro para seus cadernos. Que perda de tempo, tanto para os alunos quanto para o professor! Quanta ineficiência! E os alunos e eu acreditamos que essa palestra constituía 'ensino'. Que falácia! (MAZUR, 1997, p. 981, tradução própria).

O pesquisador acrescenta que os métodos de ensino tradicionais não passam de meras repetições, se limitam a força do hábito, são estruturas determinadas por nossos antepassados que permanecem em vigor. A discussão se torna interessante quando sugere que na verdade temos a tendência de ensinar exatamente da maneira que aprendemos Mazur (1997), ou seja, replicamos o ensino tradicional do jeito que fomos ensinados. Tal afirmação nos dá suporte para compreender porque mudanças significativas demoram acontecer, pois está

relacionada à quebra de hábitos de professores e alunos acostumados com o sistema empregado.

Os fundamentos do protótipo de ensino desenvolvido por Mazur atribuem aos estudantes interação por meio de discussões, visa identificar o nível de compreensão conceitual de cada aluno. Ademais, o processo de ensino e aprendizagem inclui o debate e cooperação entre alunos, sempre motivados por questões conceituais. É válido acrescentar que a progressão do conteúdo é determinada pela compreensão e desempenho do grupo. A avaliação é realizada a partir de questões de múltipla escolha, usualmente por meio de questionários.

Lauri (2017) assegura que o método produz mudança na relação aluno-aluno e aluno-professor, permite maior engajamento, pois de antemão a proposta de ensino prevê que os alunos leiam o material com antecedência, demonstrando o caráter proativo que se espera das metodologias ativas.

Ele deve ser incentivado a realizar essa primeira leitura de forma autônoma para que possa desenvolver capacidades interpretativas, criativas e críticas. A partir disto o próprio material adquire maior relevância e substância, na medida em que na sala de aula surgem diferentes perspectivas e questões que mesmo o professor não teria optado por abordar. (LAURI, 2017, p.8)

É importante destacar que a proposta inovadora de ensino está diretamente relacionada à aprendizagem significativa do estudante. A teoria da aprendizagem significativa é respaldada pelos estudos de David Ausubel e relata a importância de as informações serem ancoradas em conhecimentos pré-existentes, visto que faz sentido por se tratar de experiências já vividas pelo estudante.

"A essência do processo de aprendizagem significativa é que ideias simbolicamente expressas sejam relacionadas, de maneira substantiva (não literal) e não-arbitrária, ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto de sua estrutura cognitiva especificamente relevante que pode ser, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito ou uma proposição já significativa". (Ausubel, apud Moreira, 2009, pág. 11-12).

Desta forma fica evidente que são necessárias construções cognitivas que viabilizem o aprendizado. Quando o aluno se depara com propostas curriculares que

jamais foram vividas em seu dia a dia, encontra desafios para aprender de maneira satisfatória. A construção de conceitos e ancoragem de aprendizados fica comprometida, denunciando ainda mais os métodos de ensino verbalista, pois não agregam experiências empíricas. Assim, atendendo às expectativas da aprendizagem significativa, a instrução por pares propõe desafios, discussões de assuntos pertinentes para o aluno que se encaixe nas necessidades de aprendizado real e sirva para atribuir relevância às aulas.

Resultados e discussões

Este estudo teve como propósito compreender como o uso de metodologias ativas podem colaborar para a melhoria na qualidade de ensino nas escolas do ensino médio brasileiro, bem como identificar e descrever experiências inovadoras em vigor que aprimoram o trabalho dos professores para então poder discutir como minimizar as dificuldades de aprendizado com base nas experiências dos profissionais atuantes. A suposição feita a partir do problema foi que o ensino tradicional é uma barreira a ser transposta para minimizar os impactos negativos deixados pelo método conservador.

Na elaboração desse artigo foram usados livros e periódicos que estudam as contribuições de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem. O material estudado aponta a importância de programar instrumentos pedagógicos que estejam alinhados com as necessidades dos alunos, uma vez que a geração atual melhor se identifica na resolução de problemas reais, sendo assim, jogos e competições, desafios e recompensas despertam o interesse dos alunos. Tais possibilidades se encontram presentes em metodologias ativas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em vigor fez questão de analisar alguns métodos de aprendizagem que podem ser usados para aprimorar o ensino motivando alunos e professores. Suas contribuições para o meio científico são notórias diante da necessidade de mudanças, tendo como fator perturbador o cenário atual que questiona cada dia mais a valia da escola.

De um modo geral, existem vários métodos que podem ser adotados em sala de aula que buscam aprimorar as experiências didáticas, mas ainda possuem algumas dificuldades, como controlar os impulsos tradicionalistas, estimular o interesse dos alunos e com os recursos oferecidos pela escola adquirir qualidade e

aprendizagem significativa. A maioria dos professores utiliza recursos didáticos em suas aulas desatualizados para a época, além do mais a falta formação continuada e de tempo para planejar faz com que as aulas permaneçam no método tradicional.

Dada à importância do tema, torna se necessário o desenvolvimento de projetos que visem à formação continuada dos professores, que possam desencadear competências e habilidades para garantir um ensino de maior qualidade, que atendam as diferentes necessidades dos alunos e, assim, efetivar uma prática pedagógica diferenciada.

Nesse sentido, a utilização de metodologias ativas no ensino médio permite os professores mediar o processo ensino/aprendizagem de uma forma mais enriquecedora, motivando o aluno a ter mais vontade de aprender e contribuir para que a aprendizagem seja realmente significativa.

4. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.

BOTO, Carlota. A escola primária como rito de passagem: ler, escrever, contar e se comportar . Editora Imprensa da Universidade de Coimbra / Coimbra University Press. (página 369)

Desafios da educação. Página inicial. Disponível em < Eduardo Carolino - Os desafios dos professores em sala de aula (página 15)

FILATRO, A.; CAVALCANTE, C. C Metodologias inov – ativas na educação <https://catracalivre.com.br/educacao/conheca-a-teoria-da-piramide-de-aprendizagem-de-william-glasser/> acesso em 20/06/2021

<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/eric-mazur-avaliacao/>>. Acesso em: 06 de jun. 2021.

Lilian Bacich, José Moran. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. (n.d.). (n.p.): Penso Editora. MAZUR, Eric. Peer Instruction: A User's Manual. New Jersey: Prentice Hall, Inc, 1997.

MORAES, Lizete. Aprendizagem por projetos : possibilidades na escola pública. 2008. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2008.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. [S.l.]: UEPG, 2015. p. 15-33. v. II.

MOREIRA, M. A. Unidades de enseñanza potencialmente significativas – UEPS, Aprendizagem Significativa em Revista, v 1, n. 2, 2011.

Os Desafios Dos Professores Em Sala De Aula. (n.d.). (n.p.): Clube de Autores (managed). Presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2018 a.

SANCHO, J. M. Para uma Tecnologia Educacional. (Tradução Beatriz Afonso Neves). Porto Alegre, Artmed, 1998.

VIDAL, Elisabete. Ensino à distância VS Ensino tradicional . Universidade Fernando Pessoa, Porto 2002 (pagina 44)